

Prezados Leitores,

A Edição nº 111 é uma ode à territorialidade e a gestão dos serviços públicos. Em uma época tão combatida pela Covid-19 e pelas perdas causadas por esse mal terrível, em que seria de se esperar trabalhos mais densos e totalmente orientados pelo combate à pandemia, a revista Gestão e Regionalidade, ou G&R, traz um sopro de esperança ao discutir temas complexos como o da Resiliência Regional, que apresenta pistas de como a literatura vem discutindo o tema; e, para nos lembrar de que a vida segue seu curso, discute a reprodução dos espaços urbanos brasileiros. Traz importantes reflexões, a partir de estudos quantitativos acerca do Impacto da Renda relativa e renda absoluta no bem-estar subjetivo no Grande ABC Paulista, ainda focado na região, mas com potencial de replicação para a realidade de outros territórios. O debate sobre as cidades e a organização dos espaços urbanos também é acolhida nesta edição, que identificou que o empreendedorismo urbano antagoniza com a preservação dos centros históricos, ao redefinir o espaço da memória pela ocupação econômica.

Como o território não se limita ao recorte geográfico, a edição apresenta um estudo sobre a Intenção empreendedora em países desenvolvidos e em desenvolvimento, comparando os resultados obtidos pelos países do G& e os países de economia emergente que integram os BRICS. E porque acreditamos no poder da Ciência e da Tecnologia como uma alavanca para mover o mundo, a edição abriga o artigo que analisa a dinâmica regional da infraestrutura de C&T, e do esforço para com ela, criar mecanismos de inovação tecnológica, para revigorar o desenho da produção industrial brasileira.

E como é preciso apresentar soluções e disseminar boas práticas que viabilizem o surgimento de novos negócios, nesta edição, também se discute os efeitos da Redução do IPI e os reflexos nas finanças públicas nos diferentes portes de municípios no estado de Minas Gerais, repercutindo sobre o Fundo de Participação dos Municípios e, claramente, na disponibilidade de recursos das localidades estudadas. E porque produzir mais e melhor é preciso, esta edição debate a capacidade do uso de *Games* para aplicação em processos de Treinamento e Desenvolvimento Profissional, destacando a sua adaptabilidade aos diferentes contextos e usos.

Fechando a edição, destacamos dois instigantes estudos. O primeiro refere-se ao impacto econômico das Doenças Isquêmicas do Coração (DIC) sobre o PIB brasileiro, ao analisar os choques de demandas aplicados sobre 56 setores, investigando também o seu impacto sobre a renda. E o segundo artigo desafia a nossa compreensão sobre regionalidade, ao investigar como as variáveis meteorológicas, típicas de uma localidade, podem e devem mobilizar as Políticas Públicas no setor da Saúde, ao analisar a ocorrência de casos de pneumonia.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Editoria da G&R